

## APRESENTAÇÃO

Este dossiê da Revista Panorâmica On-line, volume 27, número 2, nasce de uma importante parceria de pesquisadores e instituições, pelo convite da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA), para organizar um dossiê, neste momento de reordenamento da educação brasileira, bem como, a Educação Física. Aceita a provocação, o tema se constituiu pelo objeto que envolve os pesquisadores que coletivamente aceitaram essa provocação, assim, a Educação Física escolar, se tornou o foco de nossa reflexão.

Os textos que compõem o dossiê apresentam produções com autoria de pesquisadores da Universidade Estadual de Goiás (UEG); da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS/ Campus Pantanal); da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT/CUA), do Instituto Federal de Goiás (Campus Goiânia Oeste), da Universidade Trás os Montes e Alto Douro (UTAD). O fio condutor entre os artigos é a Educação, mais especificamente a Educação Física Escolar em suas mais variadas nuances.

O corpo, fonte de contradições e debates, onde as políticas por fim se incidem, fonte de amor, de ódio, fonte de virtudes e vícios. Associado a isso, o sagrado e o profano. Amalgamada a isso, podemos mencionar, somos eminentemente Biologia ou necessariamente somos fruto apenas de nossas relações sociais? Ou somos a mediação entre o biológico e o social?

O ensaio escrito pelo professor Tadeu João, elucida tal questão, apresentando que a filogênese se dá em função das diferentes mudanças sociais, que nos levou a organização social complexa que possuímos na atualidade. Então, na premissa apresentada pelo autor, a evolução biológica, ou seja, o desenvolvimento, não ocorre em si mesmo, mas ao contrário do que é apregoado, o biológico se modifica em função das mudanças da organização social. Seguindo nessa lógica da modificação do corpo, compreendemos que o processo educacional é capaz de construir novos corpos, ou seja, a relação que nossa organização social se torna mais complexa, precisamos de uma nova educação e assim, construímos novos corpos.

O artigo resultado duma pesquisa de doutoramento escritos pela professora Ágata Cristina e Rui Ferreira, avaliam o desempenho dos professores de Educação Física de uma determinada região de Portugal. Além mares, em terras lusitanas, os pesquisadores demonstram a necessidade de formação continuada dos professores de Educação física.

Os pesquisadores debateram o desempenho dos professores nas aulas de Educação Física ministradas na escola. Como resultados os autores apresentam que somente a observação não consiste um instrumento, em função do processo dinâmico e subjetivo que assume a aula.

Caminhando no entendimento que o corpo traz consigo o sagrado e o profano, nada mais evidente que o olhar corpo que dança. Em função disso, se podem observar danças consideradas sagradas e outras consideradas profanas em função dos movimentos que executam. Assim, o artigo do professor Vitor Marini, apresenta a dança numa perspectiva antropológica, que debate o ensino da dança no espaço escolar, com vistas à compreensão do outro que esta presente em mim, ou seja, o outro que modifica meu eu. Para tanto o autor, estrutura seu texto em Mauus, para compreensão da construção histórica e social do movimento humano, movimento esse que socialmente chamamos de dança.

No nosso passeio no caminho do entendimento, do corpo e suas possibilidades, chegamos ao esporte, que inicialmente se apresenta com a mesma premissa oferecida no início do dossiê, ou seja, a prática do mesmo é de eminência biológica ou cultural? Assim, o texto de Flores, Rizzo e Valençoeira objetivam por meio de revisão de literatura, desmitificar o ideário que perdura entre os professores de Educação Física: que o esporte em sua essência pura não pode ser ensinado no ambiente escolar.

Assim, os autores sinalizam a possibilidade que se ensine o esporte na escola, para crianças, mas com a prerrogativa que o mesmo tenha um tratamento pedagógico e acima de tudo político, ou seja, que o elemento primordial não seja a exclusão social e esportiva, causado pelo treinamento excessivo. É fundamental compreender o esporte como elemento social que pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem de outras áreas que compõem o currículo escolar, entendendo-o com premissa cultural, não somente biológica.

Na sequência, o corpo infantil é foco do debate realizado pelos autores Silva, Silva e Vale, em que apresentam uma pesquisa sobre a presença do professor de Educação Física nos centros municipais de educação infantil em uma cidade do sudoeste goiano. Discutem que nos centros municipais pesquisados o que era para ser as aulas de Educação Física, foram substituídas por um momento de recreação, todavia esses momentos não tem as mesmas características de uma aula. Os autores elucidam que tal característica ocorre em função da não presença do professor específico da área no espaço e, como consequência, os momentos são dirigidos por pedagogos, que nem sempre possuem formação específica para isso.

O artigo da professora Eliene, fruto de sua dissertação de mestrado, realizada na cidade de Recife/PE discorre sobre a organização pedagógica conhecida como ciclos de aprendizagem como possibilidade de organização do trabalho pedagógico, salientando que essa proposta necessita de projetos e formação continuada permanente dos professores.

Os ciclos de aprendizagem se configuram como uma proposta intencional de superação da evasão, repetência e equiparação idade/série. Discutir, planejar, vivenciar, analisar e refletir, coletivamente, sobre o dia-a-dia da sala de aula e da escola permitirá visualizar a concepção de educação existente na escola, assim como a prática pedagógica. Consecutivamente, ter a possibilidade de minimizar os efeitos da exclusão social/escolar, existentes nesse contexto, bem como, a superação do esporte como o único elemento a ser ensinado no contexto escolar.

Fechando com chave de ouro nossa apresentação, nos lançamos às aventuras de conhecer como os esportes de aventura são utilizados pelos professores da rede estadual na cidade de Barra do Garças/Mato Grosso. Essa pesquisa foi desenvolvida em conjunto pelos professores: Mauro, Joás e pelo acadêmico Jorge. A investigação aponta que, nas escolas públicas pesquisadas as emoções são oriundas de outras fontes, que não os esportes de aventura, pois, os entrevistados afirmaram que a falta de fundamentação teórica dificulta a efetivação desse conteúdo em suas aulas na escola.

A formação de professores na universidade: reflexões acerca da cultura, juventude e trabalho docente é uma tese. Tem seu resumo apresentado por Débora Fernando Alves dos Santos que contribui para as reflexões sobre a juventude que ingressa nos cursos de formação de professores da UFG. A pesquisa se debruça sobre o acesso à informação que a juventude que ingressa nos cursos de licenciatura possui e como essa informação contribui para a formação acadêmica desses jovens.

Prof. Dr. Warley Carlos de Souza

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Campus Universitário do Araguaia (CUA)